

24 FEV 1987

## Indefinição na Constituinte

É aspiração geral que uma nova ordem política e jurídica seja instituída o mais breve possível no Brasil. Quando se esperava para hoje uma definição do regimento interno do Congresso constituinte, com a votação do projeto Fernando Henrique Cardoso, uma manobra parlamentar extemporânea possibilitou a ampliação do prazo para a propositura de emendas. O resultado é que mais de uma centena de novas propostas foram inseridas.

**OPINIÃO** As divergências entre PMDB-PFL —sintomaticamente as duas legendas que sustentam o governo— revelam um confronto que pode ser perigoso. Não que se esperasse uma postura consensual dos dois partidos, mas haveria de existir, pelo menos, um acordo para a aceleração dos trabalhos. A dilação do debate preliminar pode comprometer ainda mais o perfil do Congresso constituinte.

O PFL, amparado pelo PDS, pretende agora esvaziar a tese da "soberania", eliminar os mecanismos de participação legislativa da população e evitar que o funcionamento das comissões seja de natureza pública. A

Folha já se manifestou sobre os três pontos. A participação popular na formulação de propostas, desde que respaldadas por número significativo de cidadãos, é uma medida interessante e útil à legitimação do processo —que carrega vícios desde sua convocação. Já as sessões secretas são inaceitáveis; o mínimo que se espera é a transparência dos trabalhos.

Mas o que se apresenta absolutamente ocioso e despropositado é a revisão da Carta vigente. Que a Constituinte seja soberana para produzir o novo texto. Inexplicável é o apego à questão formal; inexplicável é a perda de tempo examinando a Constituição herdada do regime militar, quando os constituintes têm o poder de reservá-la à história, promulgando a futura.

A nova e tumultuada intervenção do PFL demonstra desarticulação política no delineamento das normas regimentais. Depois de quase um mês de instalado, é palpável a sensação de que o Congresso constituinte não possa atender, com rapidez, à expectativa de uma nova ordem para o país. O tempo corre e nada de substancial se define.